

Discente: Lucas Saragoussi Cecin

NºUSP 8982310

Atividade 4 - Elaboração da Seção de Metodologia

Título provisório: O modo de apresentação dialético da “superpopulação relativa” em “O Capital” (Karl Marx): “superpopulação”, “exército industrial de reserva”, “superpopulação relativa” e “superpopulação artificial”

Objetivo do artigo: Discutir a construção conceitual da categoria “superpopulação relativa” na obra “O Capital” (Karl Marx) desenvolvendo-se conforme a apresentação dialética da contradição de *crise da reprodução em escala ampliada do capital real global*, processo que deve diferenciar “superpopulação”, “exército industrial de reserva”, “superpopulação relativa” e “superpopulação artificial” (comumente igualadas conceitualmente).

Veículo escolhido:

Periódico: Cambridge Journal of Economics

Editora: Oxford University Press

Fatores considerados para escolha do veículo:

Escopo: periódicos que aceitam artigos estritamente teóricos (sem análise aplicada) a partir de pensamento econômico heterodoxo.

Qualis: A1.

Fator de impacto: 2,273.

H-Index: 87.

Elaboração da seção de resultados

Para a apresentação dos resultados, é relevante termos em vista que a análise foi feita a partir de uma edição brasileira, em português, e que ela contém, necessariamente, desvios intrínsecos a qualquer processo de tradução de uma língua original para outra. Portanto, pode-se considerar, para garantir maior rigor dos resultados, que esses estão restritos às edições utilizadas¹.

A construção conceitual da categoria “superpopulação relativa” obedece uma lógica expositiva dialética na obra “O Capital”. Desta forma, a compreensão dela, tanto quanto de “superpopulação”, “exército industrial de reserva” e “superpopulação artificial” deve ser vista no movimento do modo de apresentação do capital² na obra “O Capital”. O ordenamento de introdução de cada uma das expressões, conforme a obra avança, representa saltos conceituais. Ao longo dos três livros da obra, seguem a seguinte ordem e quantidade de aparições: “superpopulação” (15 vezes); “exército industrial de reserva” (22 vezes); “superpopulação relativa” (36 vezes); “superpopulação artificial” (quatro vezes)³. A busca por passagens que contivessem maior depuração conceitual se demonstrou débil quando comparada à visualização das categorias na evolução lógica de desenvolvimento contraditório do capital, que se complexifica ao longo da obra e, simultaneamente, reconstitui os conceitos.

O gráfico abaixo demonstra a evolução do uso das categorias ao longo da obra. A

¹ MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital; tradução Rubens Enderle. - 1. ed - São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política: livro II: o processo de circulação do capital; tradução Rubens Enderle; edição Friedrich Engels. - 1. ed - São Paulo: Boitempo, 2014.

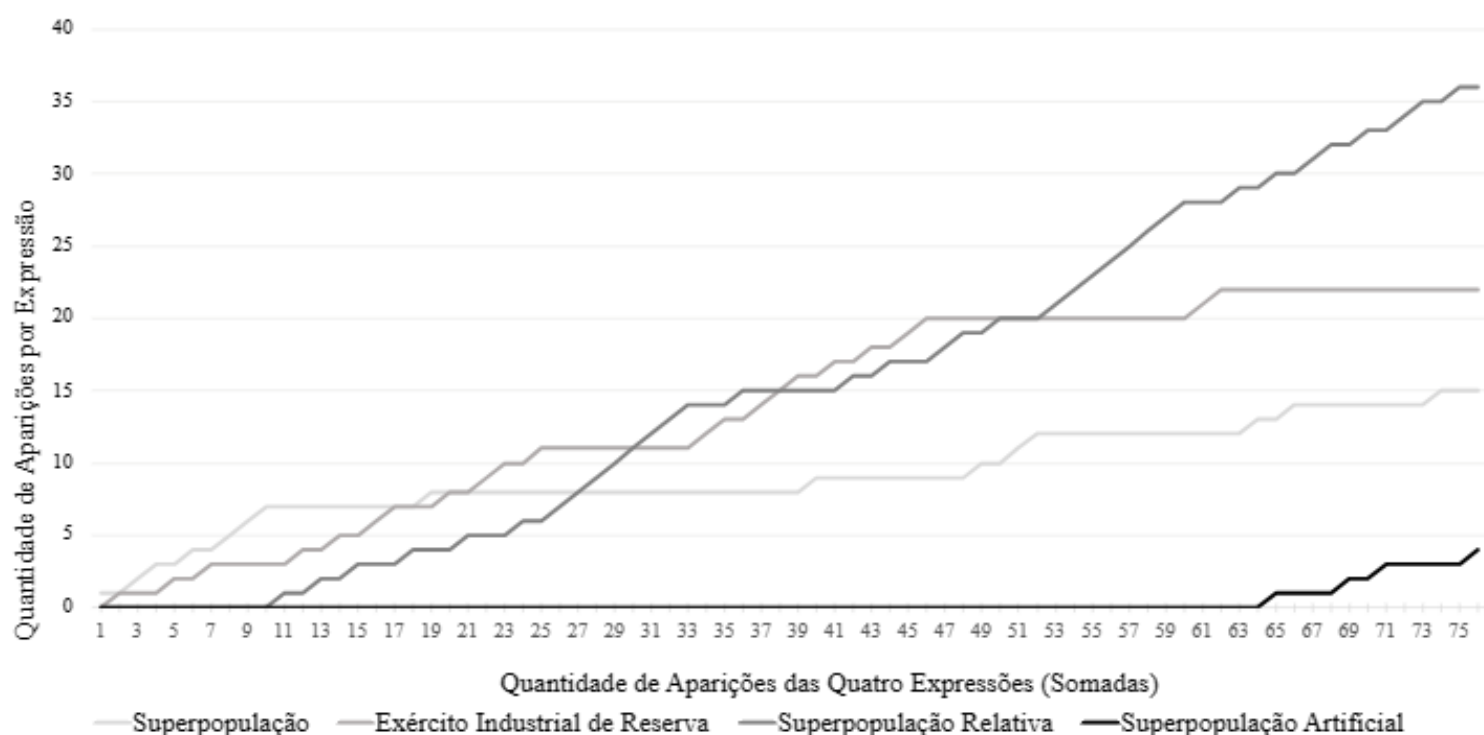
MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política: livro III: o processo global da produção capitalista; tradução Rubens Enderle; edição Friedrich Engels. - 1. ed - São Paulo: Boitempo, 2017.

² GRESPAN, Jorge. Marx e a crítica do modo de representação capitalista. São Paulo: Boitempo, 2019.

³ Do total de 75 vezes em que aparecem essas quatro expressões, 54 estão no capítulo 23 (“Lei geral da acumulação capitalista”), itens III e IV (livro 1) e 13 ao longo dos três capítulos da seção 3 (“Lei da queda tendencial da taxa de lucro”), no livro 3. Pode-se dizer, portanto, que os termos mapeados contribuem especialmente para a discussão sobre a dimensão contraditória da acumulação capitalista que conduz à crise de reprodução em escala ampliada do capital real global.

elaboração dele desconsiderou as aparições dos termos nas notas de rodapé⁴ ou em títulos⁵ porque elas distorceram o ordenamento expositivo dos conceitos. Destaca-se que, conforme novas categorias são introduzidas, as anteriores perdem protagonismo. Isso apenas não ocorre no caso de “superpopulação artificial”, que deve ser destacada pelo fato de ser introduzida ao final da obra, quando a contradição capitalista que produz artificialmente a “superpopulação relativa” em forma de crise já está evidenciada.

Figura 1: Evolução da exposição de "superpopulação", "exército industrial de reserva", "superpopulação relativa" e "superpopulação artificial" ao longo da obra "O Capital" (Marx)



A noção malthusiana de “superpopulação”, criticada por Marx, é posta como dimensão do que é *mostrado pela experiência ao capitalista* - há certo encobrimento da essência do fenômeno. Pode-se sugerir que a simples “superpopulação” é mera representação

⁴ As expressões em notas de rodapé aparecem apenas no primeiro livro (Marx, 2013): “superpopulação”, nota de rodapé 15 (P.595); “superprodução-superpopulação-sobreconsumo”, nota de rodapé 81 (P.710); “superpopulação relativa”, nota de rodapé 83 (P.712); “superpopulação relativa”, nota de rodapé 179 (P.769); e “superpopulação”, nota de rodapé 220 (P.803). Em todos os casos Marx estabelece críticas a outros autores e, em alguns, trata-se de citação.

⁵ Vejamos que, no primeiro livro (MARX, 2013), o título do item 3 (“*Produção progressiva de uma superpopulação relativa ou exército industrial de reserva*”) - do capítulo 23 - conduziria à inclusão de “superpopulação relativa” na terceira aparição do gráfico, ao invés da décima primeira. Para além desse caso, as expressões aparecem no título do item 4, do mesmo capítulo “*Diferentes formas de existência da superpopulação relativa. A lei geral da acumulação capitalista*”. No terceiro livro (MARX, 2017), também consta no título, item 4 - do capítulo 14 - “*A superpopulação relativa*”.

de um movimento que se esconde por detrás dessa forma percebida empiricamente. Conforme a obra avança, há complexificação e desenvolvimento da análise conceitual, de forma que a simples e aparente “superpopulação” é relativamente abandonada na obra. De forma mais complexa, o segundo termo analisado (“exército industrial de reserva”) apresenta uma camada da população que depende de relações capitalistas para se reproduzir socialmente e que é absorvida e dispensada conforme variações na produção manufatureira/industrial. A categoria é *criada sistematicamente* pelo próprio movimento do capital e depende dele para existir conceitualmente. Simultaneamente, é condição para a reprodução ampliada do valor. Assim, diferentemente de uma simples e aparente “superpopulação”, há certa indissociabilidade conceitual do “exército industrial de reserva” com o modo de produção capitalista.

A análise da evolução das categorias “exército industrial de reserva” e “superpopulação relativa” demonstra que não são conceitualmente equivalentes. Um olhar para passagens isoladas poderia conduzir a essa interpretação (como ocorre frequentemente na literatura marxista). Vejamos que, considerando os momentos em que as duas categorias estão intercaladas por “ou”, há certa evolução na dissociação conceitual delas. Desconsiderando o caso que aparece como título⁶, temos: no primeiro caso “[...] reconstituição do exército industrial de reserva ou superpopulação [...]” (2013, p.708); no segundo “[...] criação de uma superpopulação relativa, ou exército industrial de reserva [...]” (2013, p.720); no terceiro “[...] mantém a superpopulação relativa ou o exército industrial de reserva [...]” (2013, p.721); no quarto “[...] sempre agitado ‘exército de reserva’ ou ‘superpopulação relativa’ [...]” (2013, p.736). A utilização de vírgula (segundo caso), artigos definidos (terceiro caso) e aspas (quarto caso), representam uma evolução, cada vez mais determinada, de categorias. Não são esses recursos textuais que transformam - conceitualmente - as expressões em categorias, mas, de forma oposta, é a complexificação na apresentação do capital, ao longo da exposição, que se expressa na mudança da construção textual.

A compreensão conceitual de “superpopulação relativa”, apontada por autores como incompleta em "O Capital", foi favorecida quando vista, de forma complementar, na obra "Grundrisse"⁷. Nessa obra constam apenas os termos "superpopulação" e "superpopulação relativa", estando ausentes "exército industrial de reserva" e "superpopulação artificial". Se “exército industrial de reserva” trata de uma parcela da população, a "superpopulação

⁶ Item 3 - “Produção progressiva de uma superpopulação relativa ou exército industrial de reserva” (C.23 - “A lei geral da acumulação capitalista”).

⁷ MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857- crítica da economia política; tradução Mario Duayer, Nélcio Scheider (colaboração de Alice Helga Werner e Rudiger Hoffman). São Paulo, Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

relativa” trata de uma dimensão de análise da totalidade da população que considera a insuficiência das mediações do modo de produção vigente em reproduzir a vida do conjunto da população. No caso do modo de produção capitalista essa mediação se apresenta pelo processo de alienação do produtor direto em relação ao seu produto, tendo que reencontrá-lo no mercado, na forma de mercadoria, para que ela assuma a de meio de subsistência. Dessa maneira, reconstitui-se a simples e aparente “superpopulação” na dimensão complexa da “superpopulação relativa”. É apenas depois de apresentar esses movimentos ao longo da obra, postos no desenvolvimento lógico e tendencial da *crise da reprodução em escala ampliada do capital real global* que a “superpopulação artificial” pode ser conceituada na obra. A busca pelo termo em publicações científicas demonstra que essa categoria é desconhecida ou negligenciada pela literatura marxista. Deve ser resgatada. Ela apresenta o futuro capitalista posto no presente: constitui a contradição de aumento da composição orgânica do capital, que produz uma massa de proletários que não pode se reproduzir plenamente por meio da venda da força de trabalho. Diferentemente da “superpopulação relativa”, que dimensiona modos de produção diversos, a “superpopulação artificial” trata de uma categoria essencialmente capitalista, em forma de crise.

Referências

BERNARDS, Nick; SOEDERBERG, Susanne. Relative surplus populations and the crises of contemporary capitalism: Reviving, revisiting, recasting, 2021. *Geoforum Journal*, nº 126, p. 412-419. Disponível em <[Relative surplus populations and the crises of contemporary capitalism: Reviving, revisiting, recasting - ScienceDirect](#)>. Acesso em março de 2023.

GRESPLAN, Jorge. Marx e a crítica do modo de representação capitalista. São Paulo: Boitempo, 2019.

HARVEY, David. Teoria da crise e a queda da taxa de lucro, 2016; tradução Cássio Boechat; Revista Geografares, Vitória, no 28, p. 15-35, janeiro/junho, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/24381>> Acesso em setembro de 2021.

KURZ, Robert. A ascensão do dinheiro aos céus: os limites estruturais da valorização do capital, o capitalismo de cassino e a crise financeira global, 1995; tradução portuguesa Coletivo Obeco; revisão para o português brasileiro Erick Kluck; Revista Geografares, Vitória, nº 28, p 55-115, janeiro/junho, 2019 Disponível em <<http://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/24388>> Acesso em setembro de 2021.

MARSDEN, Richard. The unknown masterpiece: Marx’s model of capital, 1998; Cambridge Journal of Economics, nº22, p.297-324. Disponível em <[unknown masterpiece: Marx's model of capital | Cambridge Journal of Economics | Oxford Academic \(oup.com\)](#)> Acesso em março de 2023.

MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857- crítica da economia política; tradução Mario Duayer, Nélío Scheider (colaboração de Alice Helga Werner e Rudiger Hoffman). São Paulo, Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital; tradução de Rubens Enderle; - 1a. ed. - São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política: livro II: o processo global da produção capitalista; tradução Rubens Enderle; edição Frederick Engels - 1a. ed - São Paulo: Boitempo, 2014.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política: livro III: o processo global da produção capitalista; tradução Rubens Enderle; edição Frederick Engels - 1a. ed - São Paulo: Boitempo, 2017.

NUN, José. Superpoblacion Relativa Ejercito Industrial de Reserva y Massa Marginal, 1971 Revista Latinoamericana de Sociologia, Buenos Aires, No 2, julho de 1969. Disponível em <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/7934/S7100908_es.pdf?sequence=1&isAIlowed=y> Acesso em julho de 2022

PALLUDETTO, Alex; ROSSI, Pedro. Marx's fictitious capital: a misrepresented category revisited, 2022; Cambridge Journal of Economics, nº46, p. 545-560. Disponível em <[Marx's fictitious capital: a misrepresented category revisited | Cambridge Journal of Economics | Oxford Academic \(oup.com\)](#)> Acesso em março de 2023.

QUIJANO, Aníbal. "Polo Marginal" y "Mano de Obra Marginal". Imperialismo y marginalidad en América Latina - 1a edição; Santiago de Chile: CEPAL, 1970.

ROBERTS, Michael. Monocausalidade e teoria da crise: uma resposta a David Harvey, 2016; tradução Cássio Boechat; Revista Geografares, Vitória, no 28, p. 36- 54, janeiro/junho, 2019 Disponível em <<http://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/24382>>. Acesso em julho de 2019.

YAMAMORI, Toru. The concept of need in Adam Smith, 2017; Cambridge Journal of Economics, nº41, p. 327-347. Disponível em <[concept of need in Adam Smith | Cambridge Journal of Economics | Oxford Academic \(oup.com\)](#)> Acesso em março de 2023.

